Anno de 1848. Sabbado 13 de Maio Anno XXV. N. 108.

O DIARIO publica-se todos os dias que não fôrem de guarda: o preço da assignatura he de 4$000 rs. por quartel, *pagos adiantados*. Os annuncios dos assignantes são inseridos á rasão de 20 rs. por linha, 40 rs. em typo differente, e as repetições pela metade. Os que não fôrem assignantes pagarão 80 rs. por linha, e 160 em typo differente, por cada publicação.

PHASES DA LUA NO MEZ DE MAIO.

Lua nova, a 2, ás 4 horas e 54 min. da manh.
Crescente a 10, aos 38 min. da manh.
Lua cheia a 18, ás 4 e 22 min. da manh.
Minguante a 25, ás 9 e 27 min. da manh.

PARTIDA DOS CORREIOS.

Goianna, Parahiba ás segundas e sextas feiras
Rio-Grande-do-Norte quintas feiras ao meio dia
Cabo, Serinhãem, Rio Formoso, Porto-Calvo e Maceió, no 1.º, a 11 e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito, a 8 e 23.
Boa-Vista e Flores, a 13 e 28.
Victoria, ás quintas-feiras.
Olinda, todos os dias.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira, a 1 hora e 18 minutos da tarde.
Segunda, a 1 hora e 42 minutos da manhãa.

DIAS DA SEMANA.

8 Segunda. S. Heladio. Aud. do J. dos orph. do J. do c. da 2. v. e do M. da 2. v.
9 Terça. S. Gregorio Nazianzeno. Aud. do J. do civel, e do J. de paz do 2 dist. de t.
10 Quarta. S. Filadelfo. Aud. do J. do civ. e do J. de paz do 2 dist. de t.
11 Quinta. S. Anastacio. Aud. do J. dos orph. e do J. m. da 1. vara.
12 Sexta. S. Pancracio. Aud. do J. do civ. e do J. de paz do 1 dist. de t.
13 Sabbado. S. Pedro Regalado. Aud. do J. do civ. e do J. de paz do 1 dist. de t.
14 Domingo. S. Bonifacio.

CAMBIOS NO DIA 12 DE MAIO.

Sobre Londres a 27 d. por 1$000 rs. a 60 d.
» Paris 345 a 350 rs. por franco.
» Lisbôa 100 por 106 de premio.
Desc. de lettras de boas firmas a 1 1/2 % ao m.

Ouro — Onças hespanholas....	28$500	a	29$000
» Moédas de 6$400 velh.	16$100	a	16$200
» » de 6$400 nov.	16$000	a	16$100
» » de 4$000.....	9$000	a	9$200
Prata — Patacões..........	1$940	a	1$960
» Pesos columnares...	1$930	a	1$940
» Ditos mexicanos....	1$800	a	1$820
» Miuda..............	1$910	a	1$920

Acções da comp. do Beberibe de 50$000 rs. ao par.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

EXPEDIENTE DO DIA 11 DO CORRENTE.

Officio. -- Ao juiz de paz presidente da junta de qualificação da freguezia de Jaboatão, devolvendo os requerimentos de Manoel Pires Ferreira, para que, na fórma do parecer do presidente da relação, de 5 do corrente, com que a presidencia se conforma, mande passar a certidão da lista de qualificação da mencionada freguezia, pedida pelo supplicante; visto como o acto não he de segredo, e assim o determina a expressa declaração do aviso de 15 de fevereiro do anno passado.

Dito. -- Ao desembargador chefe de policia interino, recommendando que, a bem da regularidade do serviço publico, recommende aos delegados e subdelegados que se não correspondam com a presidencia sem ser por intermedio de S. S.

Dito. -- Ao mesmo, devolvendo o requerimento do correio Raphael Cordeiro de Andrade, para que dê o seu parecer acerca da justiça da pretenção do supplicante.

Dito. -- A' administração da companhia de Beberibe, exigindo informação ácerca do conteúdo no requerimento, que remette, dos moradores da Cinco-Pontas, S.-José e outras ruas.

Dito. -- Ao administrador das obras publicas, declarando em resposta ao seu officio de 9 do corrente, que as despezas com os reparos do palacio da presidencia serão satisfeitas pela thesouraria da fazenda, logo que, concluidos elles, S. mc. formular a respectiva conta, e remettê-la á presidencia.

Portarias. -- Ao director do arsenal de guerra, ordenando, em consequencia de representação do commandante das armas, satisfaça quanto antes a requisição de dezaseis pranchadas de chumbo de que precisa a fortaleza do Brum, segundo a presidencia tinha determinado; bem como que mande para a mesma fortaleza 239 granadas de mão novas e cheias em troco de outras tantas arruinadas que fôram recolhidas áquelle arsenal. -- Participou-se ao commandante das armas interino.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

RECIFE, 13 DE MAIO DE 1848.

Ahi vai seguir para os portos do sul o vapor *Pernambucana*, que acaba de chegar dos do norte. He de presumir que o echo da gente que só presta apoio a administrações que se curvam aos seus mandatos, que obedecem aos seus menores accessos; he de presumir, dizemos, que esse echo, máo grado o caracter official de que ainda se acha revestido, saia-se com algumas linhas escriptas em lettras maisculas, contendo falsidades tão revoltantes, calumnias tão miseraveis, como essas que se elle não pejou de atirar ás faces do publico pernambucano, quando tratou dos acontecimentos do Brejo: cumpre, pois, que o previnamos; e, sómente escudados na verdade, queremos dizer, nos factos sabidos e conhecidos por todos, relatemos a situação da provincia, tal qual ella he, e sem attenção á esta ou aquella parcialidade; porque, repetimo-lo, jámais abusaremos da espinhosa missão de escriptor, para pôr as cousas ao sabor do lado politico, cujas ideias professamos em particular; — jamais adulteraremos os acontecimentos, para favorecer a este ou aquelle individuo, embora a sua posição elevada, embora os meios extraordinarios de que esse individuo possa dispôr.--- Dirigimo-nos a um fim mais nobre: queremos inteirar o paiz do que por aqui se vai passando, para que possa elle aquilatar devidamente as circumstancias em que nos achamos, para que saiba que nos estamos regenerando, e que, felizmente, o governo de SUA MAGESTADE O IMPERADOR, escolhendo para curar de nossa sorte o Exm. Sr. doutor Vicente Pires da Motta, acertou com o cidadão que mais nos convinha na quadra actual.

Pernambuco achava-se retalhado em diversos bandos que, sôb esta ou aquella denominação, como que se esforçavam por atrocidar-se: um desses bandos occupava todas as posições honrosas ou lucrativas, — fruia todas as graças; os demais, perseguidos, vexados, anathematisados mesmo, gemiam sôb o peso de inqualificavel prepotencia; e, ainda em situação mais afflictiva do que a do emigrado, viviam na propria terra, sem que gozassem das garantias que as leis lhes davam!... Entrementes, entra para a presidencia o Exm. Sr. Souza Teixeira, e, disposto a acabar com semelhante anomalia, enceta sua carreira administrativa por algumas restituições a empregados de reconhecido merito, e por certas demissões que lhe pareceram exigidas pelo serviço publico, segundo declarou no relatorio que já estampámos nas paginas deste *Diario*. Então, os homens, que, não havia muito tempo, com pesada mão tinham descarregado a espada de Damocles por sobre a cabeça de quasi todos os funccionarios publicos da provincia, que tinham despovoado as repartições, a guarda nacional e a policia dos seus melhores ornamentos; esses homens, dizemos, gritam altamente contra os actos do Exm. Sr. Souza Teixeira, alcunham-os de tyrannicos, e, o que he mais, cobrem de baldões e insultos a este ancião respeitavel, que, dous annos antes, elogiavam de mais, dando-lhe até o nome de novo *Baptista*!.... Neste interim, apresenta-se nesta capital o Exm. Sr. doutor Vicente Pires da Motta, nomeado presidente da provincia; quasi immediatamente, isto he, vinte quatro horas depois da sua chegada, toma posse do governo, e dahi a poucos dias manifesta o pensamento de que vem dominado: — a conciliação dos partidos, — a união da familia pernambucana, — a preferencia ao merito real, — a restricta observancia das leis, — a colligação de todos nós em derredor do throno do SENHOR D. PEDRO II; e manifesta tão nobre pensamento, já reintegrando alguns dos empregados demittidos pelo Exm. Sr. Souza; já nomeando, para certos cargos, sujeitos pertencentes á parcialidade que gritava; já tratando com a mesma affabilidade, e ouvindo com igual attenção as reclamações, ou representações de todos; já, emfim, declarando mui solemne e terminantemente, que: NAÕ APPROVA OS EXCESSOS DOS PARTIDOS, NEM REJEITA O APOIO DOS HONESTOS PERNAMBUCANOS DE TODAS E QUAESQUER CRENÇAS POLITICAS, UMA VEZ QUE NAÕ TENTEM CONTRA AS INSTITUIÇÕES DO PAIZ, NEM PROCUREM DESOBEDECER AS LEIS E RESISTIR AS ORDENS DAS AUTORIDADES LEGITIMAS. Nada póde haver mais significativo; nada expressára melhor os sentimentos magnanimos do actual administrador. Qual outro pai carinhoso, o Exm. Sr. doutor Pires da Motta quer estender mão amigavel a todos quantos estão confiados a seus cuidados, —quer circumdar-se delles, —quer distribuir-lhes as graças de que póde dispôr, segundo as habilitações de cada um, — quer desempenhar o papel de anjo de paz, que lhe attribuimos n'outra occasião.. Entretanto, este brado patriotico e todo cheio do verdadeiro espirito do CHRISTIANISMO, este brado digno de quem o soltou, e que partira do alto da cadeira presidencial, este brado, dizemos, como que não echoou nos ouvidos do bando exclusivista, como que, ao roçar-lhes os tympanos, estava frio e morno, havia perdido metade de sua fôrça!.... E (vergonha eterna!) ei-los a conspirar contra a tranquillidade publica, ei-los a prorromper em ameaças, ei-los a mentir impudentemente, clamando que se quer restabelecer a *influencia do punhal e do bacamarte*!...

Ah! quanto estão illudidos aquelles que assim procedem! Semelhantes estrategias não sortirão o effeito desejado: o Exm. Sr. doutor Vicente Pires da Motta não arripiará a carreira que começou a trilhar, porque ella nobre, porque mais que muito convem a um administrador que bem comprehende suas sagradas obrigações. Ministro de DEOS, que, se premeia os bons, tambem castiga os máos, S. Exc. galardoará aos Pernambucanos que se não deslisarem da senda dos seus deveres; mas fará conter e punir todos quantos ousarem tentar contra a paz, — contra a segurança individual e de propriedade, — contra a ordem, emfim.

Aquelles que põem em duvida o que dissemos a respeito da guarda nacional, em o nosso nº 106, consultem ácerca deste objecto os chefes dessa briosa corporação: elles que respondam, se he, ou não, verdade tudo quanto ahi affirmámos.

Pelo vapor *Pernambucana*, chegado hoje dos portos do norte, recebêmos jornaes do Pará até 25 e do Maranhão até 29 de abril proximo passado; assim como gazetas do Ceará e Parahiba, que alcançam: as primeiras a 3, e as segundas a 9 do corrente.

No Pará, quanto á politica, nada succedêra notavel.

Os fundos da municipalidade da capital achavam-se tão reduzidos, que ella suspendêra a illuminação publica da cidade, por lhe faltarem os meios de que precisava para occorrer a este ramo de despeza.

Segundo colhêmos da revista commercial, inserida no *Doutrinario* de 12 de abril, a situação do mercado era pouco satisfactoria; porquanto, até essa data, se não tinham feito transacções cambiaes.

No Maranhão dera-se um evento bem desagradavel, por occasião da eleição dos eleitores que hão de nomear o cidadão que deve de occupar a cadeira que, por parte dessa provincia, vagára no senado brasileiro.

Nas vesperas do dia designado para semelhante eleição, isto he, a 22 de abril, alguns dos chefes mais preeminentes dos *liqueiros* e dos *bentevis*, accordaram entre si dividir o collegio eleitoral da cidade de San-Luiz em duas partes iguaes, de modo que coubesse a cada partido metade dos eleitores que deviam de dar as seis freguezias do mesmo collegio. Este acto tivera por fim evitar que corresse o sangue maranhense, visto como estavam os animos muito exacerbados, e era para receiar que se travasse luta de morte entre os dous bandos contendores: no entanto, não se conseguio o fim almejado; porque, na manhãa do dia 23, foi tal o encarniçamento com que se acommetteram, na rua da Palma, alguns grupos dos sectarios mais ardentes dos dous partidos, que o chefe de policia vio-se na necessidade de fazer intervir na contenda uma porção de fôrça publica que tinha á sua disposição; a qual não póde conseguir o restabelecimento da ordem, sem recorrer ao emprego das armas. Acabado o conflicto verificou-se que se achavam feridos não menos de quatorze individuos. A' vista disto, parece que o Maranhão está condemnado a ver gotejar o sangue de seus filhos, sempre que se tratar de eleições! Deos se amercie dessa terra.

Ao dizer do *Progresso*, a *liga* vencêra em Alcantara, Curupú, Santa-Helena, Mearim, Icatú, Codó e Coroata; ao passo que a ex-opposição apenas obtivera triumpho eleitoral, em Guimarães e Vianna.

Do Ceará, só temos de mencionar a apparição de grande porção de notas falsas de 5$000 rs. O demais que se contem nos jornaes, são recriminações, mais ou menos acerbas, filhas da intolerancia e azedume com que se atacam os orgãos das duas parcialidades que ahi se debatem.

A Parahiba já contava em o numero dos seus habitantes o Exm. Sr. doutor João Antonio de Vascon-

FOLHETIM.

MEMORIAS DE UM MEDICO, (*)

por Alexandre Dumas.

TERCEIRA PARTE.

JOSÉ BALSAMO.

X.

O APOLOGO.

N'aquelle pequeno gabinete de Luciennes onde já vimos o conde João Dubarry absorvêr, defronte da condessa enfadada, uma tão grande quantidade de chocolate, estava agora o marechal de Richelieu tomando um delicado refresco com madama Dubarry, a qual, ao passo que puxava as orelhas a Zamora, se estendia cada vez mais ao comprido e voluptuosa sobre um sofá de setim acolchoado com flôres, no entanto que o velho cortezão exhalava ais de enleio a cada nova attitude da sedutora creatura.

— Oh! condessa, dizia elle requebrando-se todo como uma velha, V. Excellencia vai desmanchar o penteado; veja que se lhe desenrola um caracol. Oh! condessa, olhe que o sapatinho está quasi cahindo-lhe do pé.

— Ora! meu charo duque, não faça caso, respondeu ella, arrancando distrahida um punhado de cabellos a Zamora, e deitando-se de todo, mais mimosa e mais bella nesse sofá do que a propria Venus na rósea concha marinha.

Zamora, pouco sensivel a todas essas posituras, rugio de cólera, mas a condessa acalmou-o tomando de cima da mesa um punhado de confeitos, e mettendo-lh'os nas algibeiras.

Não valeu, porém, isso, porque Zamora todo amuado voltou a algibeira, e despejou os confeitos no meio da sala.

— Ah! maroto! continuou a condessa estendendo a formosa perna, cuja extremidade se foi pôr em contacto com os calções phantasticos do negrinho.

— Oh! perdôe-lhe! perdôe-lhe! exclamou o velho marechal, á fé de gentilhomem que V. Ex. o mata.

— E que não possa eu hoje matar a todos os que me desagradam! disse a condessa; — hoje não tenho misericordia com ninguem.

— Devéras! mas, perguntou o duque, tambem eu lhe desagrado?

— Oh! não; o senhor marechal, pelo contrário, he meu amigo velho, e eu o adoro; mas he porque a dizer a verdade, — entende o senhor duque? — estou louca.

— Então essa enfermidade causaram-lh'a aquelles a quem V. Excellencia torna loucos?

— Tome sentido! o senhor duque está-me desafiando horrivelmente com esses seus galanteios, em que não crê, nem ao menos n'uma só palavra.

— Condessa, condessa! agora começo eu a julgar, não que V. Excellencia está louca, mas que he ingrata.

— Não; não sou ingrata nem louca; — sou.....

— Então o que he?

— Sou uma mulher colerica, senhor duque.

— Ah! devéras?

— Admira-te?

— Nem nada, condessa; e á fé de cavalheiro, que tem bem de que.

— Ora ouça: sabe o que me revolta no senhor marechal?

— Pois ha alguma cousa que a revolte em mim, condessa?

— Ha.

— E que cousa he essa; faz obsequio dizer-me? Sou bem velho para me corrigir, e entretanto não ha esforços que não faça para agradar a V. Excellencia.

— Esta cousa he que o senhor marechal nem ao menos sabe do que se trata.

— Oh lá se sei.

— Sabe o duque o que me irrita?

— Sem duvida: Zamora quebrou a fonte chineza, e...

Um sorriso imperceptivel deslisou nos labios da linda dama; porém Zamora, que se sentia criminoso, abaixou a cabeça com humildade, como se o céo estivesse pejado de uma nuvem de bofetadas e piparotes.

— He verdade, disse a condessa com um suspiro, he verdade, duque, tem rasão; he isso mesmo; e o senhor he com effeito um sagacissimo politico.

— Assim m'o disseram sempre, minha senhora, respondeu Mr. de Richelieu com ar de affectada modestia.

— Oh! não tenho necessidade que m'o digam para o perceber, e o duque achou a rasão do meu desgosto immediatamente, sem andar procurando á direita e á esquerda. He magnifico!

— Optimamente; mas, no entanto, ainda isto não he tudo.

— Ah! devéras?

— Não; ainda adivinho outra cousa.

— Sim?

— He verdade.

— E que adivinha então mais?

— Adivinho que a senhora condessa esperava hontem á noite a S. Magestade.

— Aonde?

— Aqui.

— Pois bem! e d'ahi?

— E que S. Magestade não veio.

A condessa córou, e desencostou um pouco o cotovello.

— Ah! ah! exclamou ella.

— E entretanto, proseguio o duque, chego eu de Paris.

— E que prova isso?

— Que eu devia ignorar tudo o que se tem passado em Versalhes! e comtudo.....

— Duque, meu charo duque, vossê hoje está cheio de reticencias. Com San-Pedro! quando se começa acaba-se; ou então não se começa.

— V. Excellencia está fallando com toda a sua commodidade, condessa. Deixe-me tomar fôlego, ao menos. Que estava dizendo?

— Estava dizendo .... comtudo.....

— Ah! he verdade; e comtudo não só eu sei que S. Magestade não veio, mas tambem adivinho porque não veio.

— Duque, eu sempre julguei cá para mim que o senhor era feiticeiro; sómente o que me faltava era uma prova

— Pois bem! eu lhe vou dar essa prova.

A condessa, que ligava a esta conversação muito mais interesse do que parecia ligar-lhe, deixou a cabeça de Zamora, cuja carapinha estava desenrolando com os alvos e finos dedos.

— Dê, duque, dê, disse ella.

— Diante do senhor governador? perguntou o duque.

— Salta d'aqui para fóra, disse a condessa ao negrinho, o qual, louco de alegria, se lançou de um só pulo do gabinete á ante-camara.

— Agora sim, murmurou Richelieu; he mister dizer-lhe tudo, condessa.

— Pois como! aquelle macaco de Zamora he que o embaraçava, duque?

— Para dizer a vereade, condessa, em havendo alguem me embaraça sempre.

— Alguem, comprehendo eu, mas Zamora he alguem?

— Zamora não he cego, nem surdo, nem mudo; por conseguinte he alguem. Ora, eu dou este nome a todo aquelle que he meu igual em olhos, em ouvidos e em lingoa, isto he, a todo aquelle que póde vêr o que eu faço, ouvir ou repetir o que eu digo, e emfim a todo aquelle que póde trahir-me. Estabelecida esta theoria, eu continúo.

— Sim, continúe, duque: dá-me muito prazer.

— Prazer, não creio, condessa; mas não importa --- devo continuar. El-rei visitava hontem o Trianon.

— O pequeno ou o grande?

— O pequeno. Dava elle o braço a senhora delphina.

— Ah!

— E a senhora delphina que he bella, como a senhora condessa sabe ....

— Ai!

— Lhe fazia tantas blandicias de papaizinho para aqui, avôsinho para acolá, que S. Magestade, cujo coração he de ouro, não póde mais resistir, de sorte que ao passeio se seguio a ceia, e á ceia os brincos innocentes. Emfim.....

— Emfim, disse madama Dubarry pallida de impaciencia, emfim el-rei não veio a Luciennes, não he isto que quer dizer?

— Oh! meu Deos, he verdade.

— Nao ha nada mais simples, --- S. Magestade tinha em Trianon tudo o que ama.

— Oh! isso não; e V. Ex. mesma está bem longe de crêr em uma só palavra do que diz: — tinha tudo o que lhe agrada, quando muito.

(*) Vide *Diario* n.º 107.

cilios, que se acha encarregado de administra-la. S. Exc. chegára a capital no dia 9 do corrente, pelas 9 ½ horas da manhãa; e he de suppôr que já tenha tomado posse da presidencia.

O mercado parahibano não offerecia grandes vantagens aos especuladores: ao passo que os generos de exportação soffriam consideravel baixa nos praços, e eram pouco procurados, os de importação encareciam de dia para dia.

Ficára a partir daquelle para este porto a escuna sueca *Vigilance.*

Ahi estão mais 108 praças de primeira linha, um major e quatro officiaes subalternos, pertencentes ao quinto de fuzileiros, e trazidos pelo vapor *Pernambucana.* São outros tantos bravos, com que o governo deve de contar para fazer mallograr os planos dos desordeiros.

Publicação a pedido.

NECROLOGIA.

Falleceu no dia 11 de abril proximo passado, ás duas horas da tarde nesta povoação do Passo-do-Camaragibe, provincia das Alagôas, o major do 1.º batalhão de fuzileiros, Joaquim José de Sa Almeida Lobão, depois do mais cruel dos padecimentos, que ao coração mais endurecido arrancaria lagrimas de sentimentos.

Acommettido de uma enfermidade no peito, fôram baldados todos os recursos empregados pela medicina e amigos do capitão: veio para o engenho S.-Antonio-Grande do commendador José Paulino, onde durante dous mezes recebeu um affavel tratamento como costuma aquelle commendador, não ficando restabelecido por não se querer subjeitar a um tratamento restricto, e pela rigidez de seu genio, que dificilmente era soffrido. Resolvido a vir ao Paço passar alguns dias com seu amigo Manoel Nunes Bahiense, aqui expirou 15 dias depois, apezar dos immensos esforços empregados por este amigo, tendo felizmente tempo de ainda receber todos os soccorros que a igreja catholica offerece prodiga na hora do passamento.

Perseguido de tão horrenda molestia, ralado de desgostos, ausente de sua familia, pereceu na idade de 30 annos, um bravo militar que tantas vezes com intrepidez encarou a morte nos campos do Rio-Grande-do-Sul e Alagôas.

Quantas perdas em um só homem! A patria perdeu um cidadão amante de seu bem-estar; o throno um defensor constante; a familia um seu ornamento; a classe militar um bravo camarada; o amigo a mais constante amizade; os filhos um pai carinhoso. Basta... Não podemos ser mais extensos: baldos de recursos, que nossa medriocre intelligencia não póde ministrar; faltos dos esclarecimentos da sua vida, só este tenue tributo podemos pagar á sua memoria. Sepultado na igreja de N. Sra. da Conceição, seu funeral foi o mais solemne que aqui appareceu, acompanhado por seus amigos, autoridades do lugar e immensidade de povo, que a porfia queriam dar provas do sentimentos a morte de tão joven militar, e para orôar a solemnidade, uma guarda de 150 praças prestou as ultimas honras funebres.

Alma digna da mais extensa duração entre os mortaes, lá dessa morada celeste, onde habitam os justos, recebei a nossa dôr de lagrimas e saudade; vossa recordação será para nós inextinguivel. Descança na eternidade o nosso amigo, sobre seu tumulo derramemos uma lagrima!! Depositemos.

SONETO.

Inexoravel morte! fatal e pavorosa!
Medonho instrumento, horrenda harpia,
Tua carreira, feroz, retrocede impia,
Nos sepulchros habitar vai sequiosa.

Que lucraste demolindo tão anciosa
Quanto de Sá Lobão na terra havia?
Extinguiste um varão que possuia
No seu todo uma alma preciosa.

Bravo alumno de Marte, todo lealdade,
Nada mais de Sa existe, extincto emfim
Murchou para nós sua amizade.

Eu pranteio, ó amigo, teu triste fim,
Vai na celeste mansão da herocidade
A presença de um Déos gozar alfim.

Por J. A. O. Campos.

COMMERCIO.

Alfandega.

RENDIMENTO DO DIA 12 . . . . 9:815,137

Descarregam hoje, 13 de maio.

Hiate —*Novo-Olinda* — barricas vasias.
Barca —*Joachimb* — mercadorias.
Barca —*Espirito-Santo* — idem.
Brigue —*Rial-Salmista* — farinha.
Barca —*Navarro* — idem.
Barca —*Priscilla* — mercadorias.
Brigue —*Columba* — idem.
Patacho—*Paquete-da-Trindade* — idem.

CONSULADO GERAL.

RENDIMENTO DO DIA 12.

Geral	2:241,665
Diversas provincias	61,448
	2:303,113

CONSULADO PROVINCIAL.

RENDIMENTO DO DIA 12. . . . . 1:013,723

Movimento do Porto.

Navios entrados no dia 12.

Pará, Maranhão e mais portos 16 dias e 7 horas, e da Parahiba 18 horas, vapor brasileiro *Pernambucana*, de 240 toneladas, commandante João Militão Henrique, equipagem 79. Passageiros: para esta provincia, Manoel Pires Pinto de Vasconcellos com sua senhora e 1 escravo, Domingos Theophilo Alves Ribeiro com 1 escravo, José Barboza Cordeiro, Antonio Joaquim Seve, Victorino Pereira Maia com 1 escravo, D. abade Fr. Galdino de Santa Ignez e Araujo, José Lourenço Franco, José Ribeiro Guimarães, Francisco Ferreira de Novaes, Custodio Domingos dos Santos, Francisco Antonio de Almeida com 2 escravos, Jacintho José do Medeiros Correia, Antonio Ferreira Pinto, Antonio Camillo de Hollanda, José Guilherme de Abreu Maia, Manoel Marques Camillo, Adelino Antonio de Luna Freire com 4 escravos a entregar; para o sul, Fr. Manoel de Santa Thereza Trovão, Antonio Cavid de Vasconcellos, 1 major, 4 officiaes e 108 praças do 5.º batalhão de fuzileiros, e 11 pessoas entre mulheres e filhos das ditas praças.

Port-Albert e Milford, 66 dias e do ultimo porto 44 dias, barca ingleza *Beatrice*, de 278 toneladas, capitão James Adams, equipagem 13, carga carvão de composição; ao capitão.—Arribou a este porto com agoa aberta com destino para Coquimbo.

Mar-Pacifico, tendo sahido de Sag-Habor a 19 mezes, galera americana *William-Tell*, de 367 toneladas, capitão Benjamin Glover, equipagem 30, carga azeite de peixe; ao capitão.

EDITAL.

O Illm. Sr. inspector da thesouraria das rendas provinciaes, em cumprimento da ordem de 25 de abail proximo findo, manda fazer publico, que perante a mesma thesouraria se ha de arrematar em hasta publica, nos dias 26, 27 e 29 do corrente mez de maio, a quem por menos fizer, o serviço da capatazia do algodão, conforme dispoz o capitulo 6.º do regulamento provincial de 4 de junho de 1847: sendo a arrematação por tempo de tres annos, e os dias que decorrerem do em que o arrematante entrar no exercicio até o fim de junho de 1851.

Os concurrentes compareçam competentemente habilitados nos dias indicados, ao meio-dia.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelos *Diarios.*

Secretaria da thesouraria das rendas provinciaes de Pernambuco, 2 de maio de 1848.

O secretario,

Antonio Ferreira da Annunciação,

Declarações.

O vapor *Pernambucana* recebe as malas para os portos do sul hoje as 6 horas da tarde: as correspondencias serão entregues as 5 horas.

—O Illm. Sr. coronel director do arsenal de guerra convida a qualquer pessoa que se proponha a fornecer agoa diariamente para a fortaleza do Brum, a comparecer no mesmo arsenal, no dia 13 [hoje] do corrente mez, ao meio-dia, para tratar do ajuste da mencionada agoa.

Directoria do arsenal de guerra, 10 de maio de 1848. — O escripturario, *Francisco Serafico de Assis Carvalho.*

—O arsenal de guerra compra azeite de carrapato, dito de coco, fio de algodão e pavios: quem ditos generos quizer fornecer mandará sua proposta com seus ultimos preços em carta fechada a directoria do mesmo arsenal, até o dia 15 do corrente mez.

Arsenal de guerra, 11 de maio de 1848.

O escripturario,

Francisco Serafico de Assiz Carvalho.

— A administração geral dos estabelecimentos de caridade manda fazer publico, que, no dia 15 do corrente, pelas 4 horas da tarde, na sala das suas sessões, teem de ir a praça as rendas do sobrado de um andar n. 59 da rua Nova, com excellentes commodos para grande familia e qualquer estabelecimento.

Administração geral dos estabelecimentos de caridade, 10 de maio de 1848.

O escripturario,

F. A. Cavalcante Cousseiro.

— O escrivão da 1.ª secção do consulado provincial faz publico, d'ordem do Illm. Sr. administrador do mesmo, que no dia 15 do corrente, ao meio-dia, e na porta do consulado, se ha de arrematar uma sacca com 3 arrobas de café de segunda qualidade, producção da provincia, no valor de 6,000 rs., apprehendida pelo fiel interino Manoel do Nascimento da Silva Bastos, na escada da alfandega, a embarcar sem o competente despacho provincial: sendo a arrematação livre de despeza.

Mesa do consulado provincial, 11 de maio de 1848.

João Ignacio do Rego.

COMPANHIA de BEBERIBE.

O caixa da Companhia de Beberibe avisa aos Srs. accionistas, em traso, que no dia 15 do corrente tem de apresentar as suas contas, e a relação dos atrasados, para sobre estes deliberar a administração como entender: pelo que roga aos mesmos Srs. queiram quanto antes realisar a prestação que devem. — Recife, 8 de maio de 1848. — O caixa, *Manoel Gonçalves da Silva*

Grandecosmorama

MUDANÇAS DE VISTAS.

Hoje estarão expostas das 6 horas da tarde em diante, no salão do Collegio, as seguintes vistas:

1.ª Pernambuco olhado da igreja da Misericordia, em Olinda.
2.ª A Serra-dos-Orgãos, no Rio-de-Janeiro.
3.ª A cidade de Napoles pelo lado do cáes Novo.
4.ª A entrada de Havana com suas grandes fortalezas.
5.ª O ataque da tropa contra o povo no boulevard da Magdalena, em Paris, na revolução de fevereiro.
6.ª A entrada da duqueza de Orleans com os dous pequenos principes, na camara dos deputados.
7.ª A magestosa cidade, de Lucerne na Suissa.
8.ª O interior do tumulo do imperador Maximiliano, na cidade de Inspruck, na Allemanha.
9.ª A cidade de Constantinopla pelo mar de marmara.
10. A cidade de Lima, na America Hespanhola.
11. O Tunel, gigante de Causiwavay, na Irlanda.
12. A aurora boreal do pólo artico.
13. A cascata em Tyrol.
14. A grande illuminação.

Os bilhetes vendem-se a entrada a 500 rs. geralmente, sendo gratis para os meninos de 6 annos para baixo.

Lista das cartas, vindas do norte, pelo vapor Pernambucana, em 12 do corrente mez.

Anna Joaquina Henriques, Antonio José Lucio Oliveira, Antonio José Madureira.

Desiderio Antonio Mauricio.

Filippe de Barros Vasconcellos, Francisco Borges Buarque, Francisco Gonçalves Fontes, Francisco José de Souza, Francisco Regio Leão Carneiro, Felicio José Vaz Oliveira.

Herculano Pessoa de Andrade.

Juvencio Antonio Santos, Joaquim Barrozo de Carvalho, João Antonio Pacheco, João Cypriano Rangel, João Maria da Costa, José Antonio Figueiredo, José Antonio Pereira Rego, José Felix de Souza, José Negreiros Almeida Sarinho, José Pacheco Medeiros.

Leopoldino de Souza Azevedo.

Marques Lima, Manoel Rodriques Teixeira, Miguel Rodrigues Teixeira, Manoel Alexandre Gomes, Manoel José Mendes, Manoel Nunes Cardozo.

Salamoni Leve, Simplicio Hemeterio Machado.

THEATRO PUBLICO

A Freira Sanguinaria.

Fica transferida para domingo, 21, por se não ter podido vencer a obra de carpina e pintor que pede o drama.

Avisos maritimos.

-- Para o Ceará sai, em poucos dias, por ter a maior parte da carga a bordo, a sumaca *Carlota*: para o restante da carga e passeiros, trata-se com o mestre, José Gonçalves Simas, ou com Luiz José de Sá Araujo, na rua da Cruz, n. 26.

— Para a Bahia sahe, até o dia 15 do corrente, o hiate *Tentador*, por ter a maior parte da carga prompta: para o restante e passageiros trata-se com Silva & Grillo, na rua da Moéda, n. 11.

---Para Genova sahe com toda a brevidade o brigue sardo *Dina*, capitão Dodero: a tratar com os consignatarios, N. O. Bieber & C., rua da Cruz, n. 4.

—Para o Aracaty segue viagem com muita brevidade o hiate *Novo-Olinda*, mestre Antonio José Vianna: quem no mesmo pretender carregar ou ir de passagem, se entenderá com o mesmo mestre, no Trapiche-Novo, ou na rua da Cadeia-Velha, n. 17, 2.º andar.

-- Para o Rio-de-Janeiro segue viagem, em poucos dias, o brigue *Assombro*, de primeira marcha, por ter o seu carregamento quasi prompto, e para passageiros tem riquissimos commodos: a tratar com João José Fernandes Magalhães, na rua da Cadeia do Recife, botica n. 61.

Avisos diversos.

LOTERIA

Do Hospital Pedro II.

O thesoureiro desta loteria, assegura ao respeitavel publico, que será impreterivelmente o dia 27 do corrente mez para o andamento das respectivas rodas: e assim pede áquelles Srs. que apartaram bilhetes, que os hajam de ir buscar, quanto antes; do contrário, passará a vende-los.

-- Aluga-se um optimo moleque de 15 annos: na rua do Rozario da Boa-Vista, n. 16.

-- A pessoa que souber ou tenha comprado, dez telhas de vidro e uma garrafa de folha de flandres, contendo dentro 10 libras de oleo de linhaça, cujos objectos fôram comprados na casa do Mesquita & Dutra, e fôram entregues a um preto, o qual tem os signaes seguintes, moço, com calça azul, camisa branca e chapéo de couro: e como este desappareceu, roga-se a quem fôrem offerecidos apprehendam levem ou mandem a rua dos Martyrios n. 15, que será recompensado.

--- O major graduado Sebastião Lopes Guimarães, commandante da companhia de cavallaria de linha, compra cavallos até o numero de 25 para a mesma companhia: quem os tiver proprios para este serviço e quizer vender, apresente-os ao dito major no respectivo quartel á qualquer hora do dia.

-- Aluga-se a casa n. 13, na rua da Trempe, com sufficientes commodos para uma familia: a tratar na rua dos Quarteis, n. 14, primeiro andar.

— Ainda peior, duque, tome sentido: ceiar, conversar, jogar, he tudo quanto elle deseja. E com quem jogou elle?

— Com Mr. de Choiseul.

A condessa apresentou um movimento de irritação.

— Não acha melhor que não fallemos mais nisto, condessa? perguntou Richelieu.

— Pelo contrário, duque, fallêmos.

— V. Excellencia tem tanto animo como bom engenho, minha senhora; ataquemos o touro pelos cornos, como dizem os Hespanhóes.

— Ora, eis-ahi um proverbio que madama de Choiseul lhe não perdoaria, duque.

— E nem elle lhe he applicavel. Ia eu dizendo, minha senhora, que Mr. de Choiseul (já que quer que lhe chame pelo seu nome) jogava as cartas, e com tanta felicidade, tanta habilidade.....

— Que ganhou.

— Não; — que perdeu, e que S. Magestade ganhou mil luizes ao *piquet*, jogo em que S. Magestade tem muito amor-proprio, por isso que o joga muito mal.

— Oh! o Choiseul, o Choiseul, murmurou madama Dubarry. E madama de Grammont estava lá tambem, não he assim?

— Isto he, condessa, estava a partir.

— A duqueza?

— He verdade, faz uma asneira, segundo eu creio.

— Qual he?

— Vendo que a não perseguem, amua-se; vendo que a não exilam, exila-se a si mesma.

— Para onde?

— Para a provincia.

— Vai intrigar.

— Que dúvida! que quer V. Excellencia que ella faça? Por conseguinte, estando a partir, quiz naturalmente despedir-se da delphina, que tambem naturalmente gosta muito della; e eis-ahi porque estava em Trianon.

— No grande?

— Sem duvida, — o pequeno ainda não está mobilado.

— Ah! a senhora delphina, cercando-se de todos esses Choiseuls, bem mostra que partido quer tomar.

— Não, condessa, não exageremos; bem sabe que amanhãa já a duqueza terá partido.

— E el-rei póde divertir-se onde eu me não achava! exclamou a condessa com indignação tal, que não era isenta de certo terror.

— Meu Deos! he verdade; he isso incrivel, mas entretanto he assim, condessa. Vejamos: que conclue d'aqui?

— Que o duque está bem informado.

— E mais nada?

— E mais alguma cousa.

— Então acabe.

— Conclúo tambem que, por fôrça ou por vontade, he mister arrancar el-rei das unhas destes Choiseuls, ou então estamos perdidos.

— Oh!

— Queira perdoar, replicou a condessa. Digo nós, mas tranquillise-se, duque, isto não se applica senão a minha familia.

— E aos seus amigos, condessa; permitta-me que a este titulo tambem me caiba a minha parte. Por tanto....

— Por tanto o duque he meu amigo, não he assim?

— Julgava que já lh'o havia dito, minha senhora.

— Isso não he bastante.

— Julgava que lh'o havia provado.

— Isso já he melhor; e o duque ajudar-me-ha?

— Com todas as minhas fôrças, condessa; mas.....

— Mas, o que?

— O trabalho he difficil; não lh'o quero encobrir.

— Então esses Choiseuls não se pódem desarraigar?

— Pelo menos estão vigorosamente plantados.

— Julga que sim?

— Julgo.

— De sorte que, não obstante o que diz o nosso bom La Fontaine, não ha contra semelhante carvalho vento nem temporal que o derrube.

— He um grande genio semelhante ministro.

— Bom! ahi temos agora o duque a fallar como os encyclopedistas!

— E não sou eu membro da academia?

— Ora o duque he tão pouco della!

— He verdade, tem V. Excellencia rasão; he o meu secretario que o he por mim, mas nem por isso persisto menos na minha opinião.

— Que Mr. de Choiseul he um grande genio?

— Oh! por certo.

— Mas em que resplandece esse genio, vejamos?

— Nisto, minha senhora, em que taes novellos dobou com o negocio dos parlamentos e com o dos Inglezes, que el-rei não póde mais passar sem elle.

— Os parlamentos?! elle os excita contra S. Magestade.

— Sem duvida, e he nisso que está o engenho.

— Os Inglezes?! elle excita-os á guerra.

— Justamente; — a paz perdê-lo-hia.

— Isso não he genio, duque.

— Então o que he, condessa?

— He alta traição.

— Quando a alta traição surte bom effeito, condessa, ha genio, segundo me parece, e muito genio.

— Mas, com taes condições, duque, conheço eu alguem que he tão habil como Mr. de Choiseul.

— Essa he boa!

— A respeito dos parlamentos, pelo menos.

— He o principal.

— Porque esse alguem he a causa da revolta dos parlamentos.

— Vossa Excellencia me faz scismar, condessa.

— E o duque não o conhece?

— A' fé que não.

— E comtudo elle he da sua familia.

— Pois terei eu um homem de genio na minha familia? Quererá V. Excellencia fallar do cardeal duque, meu tio?

— Não; — quero fallar do duque d'Aiguillon, seu sobrinho.

— Ah! Mr. d'Aiguillon, he verdade; foi elle quem deu impulso ao negocio da Chalotais. A' fé que he um bello rapaz. Sim, sim, he verdade; e o certo he que elle metteu uma lança em Africa. Sabe que mais, condessa? eis-ahi, um homem que uma mulher de espirito devia chamar ao seu partido.

— Acreditará o duque, disse a condessa, que eu não conheço a seu sobrinho?

— Devéras, minha senhora, então não o conhece?

— Não; nunca o vi.

— Pobre rapaz! assim deve ser; desde a merecida elevação de V. Excellencia, tem elle sempre vivido no interior da Bretanha. E tome elle cuidado quando vir a V. Excellencia, porque já ha muito não está acostumado a ver o sol.

— Como póde elle viver no meio de todos esses capas-negras? um homem de espirito e linhagem como elle.

— Revoluciona-os, já que não póde fazer mais. V. Excellencia bem sabe que cada um se entretem como póde, e d'ahi, na Bretanha, nem por isso ha grandes prazeres. Oh! eis-ahi um homem bem activo; apage! que servidor el-rei teria nelle, se o quizesse. Não havia de ser com elle que os parlamentos persistiriam na sua insolencia. — Ah! aquelle he um verdadeiro Richelieu, condessa; portanto, permitta-me.....

— O que?

— Que eu lh'o apresente assim que elle chegar.

— Então elle deve vir brevemente a Paris?

— Oh! minha senhora, quem o póde saber? talvez que ainda tenha que ficar por um lustro na Bretanha, como diz o velhaco de Voltaire; talvez que já esteja em caminho; talvez esteja daqui a duzentas legoas; e talvez que já esteja na barreira.

E o marechal estudou no rosto da linda condessa o effeito das ultimas palavras que lhe dirigia.

Mas, depois de ter pensado por um momento:

— Voltemos ao ponto em que estavamos, — se lhe parece, condessa.

— E onde estavamos nós?

— No momento em que S. Magestade se diverte tanto em Trianon, na companhia de Mr. de Choiseul.

— E para onde, diziamos nós, que era bom mandar a esse Choiseul, duque?

— Isto he, para onde V. Excellencia disia que era bom manda-lo, condessa.

— E como! exclamou a favorita, pois eu tenho tanta vontade que elle se vá embora, que me arrisco a morrer se elle se não fôr; e V. Excellencia não me ajudará um pouco, meu charo duque?

— Oh! oh! disse Richelieu impertigando-se todo, eis-ahi o que em politica chamamos nós uma abertura.

— Tome-o como quizer, chame-lhe o que lhe convier, mas responda categoricamente.

— Oh! minha senhora, que adverbio tão comprido e tão feio n'uma bocca tão pequenina e tão bonita!

— E isso he que he responder, duque?

— Não, precisamente, mas chama-se isto preparar a minha resposta.

— E está preparada?

— Espere.....

— Então hesita, duque?

— Não, minha senhora.

— Pois então estou prompta a ouvir.

— Que diz V. Excellencia a respeito dos apologos, condessa?

— Que he uma cousa bem antiga.

— Ora essa! o sol tambem he antigo, e nós ainda não inventámos nada melhor do que elle para a gente ver.

— Vá lá d'apologo; mas veja que seja bem transparente.

--- O abaixo assignado previne a todas as pessoas que tiveram, transacções até o dia 11 do corrente, com o Sr. Joaquim Vieira de Barros, dentro ou fóra desta praça, hajam de as não liquidar com o mesmo Barros, e sim entender-se com o abaixo assignado, por estas lhe pertencerem e terem sido feitas do seu estabelecimento da rua do Amorim n. 36, entregue a administração do mesmo Barros: e como este não prestasse contas devidamente do que recebeu, por isso previne a todos em geral; pois que o dito Barros fez, em seu nome, sem autorisação, todo activo pertencente ao dito estabelecimento do abaixo assignado; e estando este no desenbolço do que lhe pertence, oppõe-se a todos os negocios feitos em nome do dito Barros, até que legalisem as suas contas, e fique o abaixo assignado entregue de tudo que lhe pertence. Recife, 12 de maio de 1848.

Antonio Joquim Vidal.

-- Precisa-se de pretas que vendam pão, pagando-se vendagem: na rua do Burgos, (Forte-do-Matto) padaria que foi do Allemão.

-- Aluga-se um preto que saiba cozinhar e fazer todo o mais serviço de uma casa: quem o tiver annuncie, ou dirija-se a rua da Aurora, n. 20.

-- Engoma-se roupa e ensaboa-se com perfeição: tambem se lava de varrella (para se engommar): responsabilisa-se por qualquer falta: no Aterro-da-Boa-Vista, n. 29.

-- Pergunta-se ao actual aferidor, João Elario de Barros, quando pretende dar a resposta que a Illustre camara municipal delle exigio, no requerimento feito por Manoel Ferreira Fialho, a respeito do imposto da aferição, visto que o prazo de 14 dias he mais que sufficiente para responder, se he que o Sr. aferidor não ande excogitando sophismas para sustentar a sua infundada pretenção.

Um dos interessados.

— Quem lhe faltar uma taboa de costado de amarello, procure na estribaria de Adolpho Bolichar, a fallar com Joaquim Valentim Coelho.

--- Quem tiver e quizer alugar uma casa nas seguintes ruas: Nova, Queimado, Collegio, Cadeia e pracinha do Livramento. dirija-se a botica da rua do Rosario estreita, n. 10, que se dirá quem precisa.

-- Os herdeiros do fallecido João Lopes do Nascimento, morador que foi no lugar denominado Forno-da-Cal, da cidade de Olinda, queiram comparecer na rua do Livramento, n. 8, a negocio de seus interesses.

S. H. T.

A direcção do theatro d'Apollo participa a todos os Srs. socios, que o expectaculo deste mez terá lugar na noite de 13 do corrente, e que os bilhetes para o ingresso serão distribuidos pelo Sr thesoureiro, no salão do mesmo theatro, nos dias 10 e 11, das 3 as 6 horas da tarde, e no dia 12, das 9 a 12 horas da manhãa; e ate ao dia 13 ao meio-dia, se servirão mandar os Srs. socios, que o quizerem, as suas propostas para convidados, com os bilhetes em carta fechada, ao primeiro secretario, na rua da Cruz, n. 9, e delle procurar o seu resultado, no ultimo dia, das 3 as 4 horas da tarde improrogavelmente.

Gratificação

a quem der noticia de um cão dogue, pequeno, de côr amarella, focinho e cara pretos, orelhas cortadas a meio e mal cortadas; tem uma pequena falta de cabellos em um lado, junto a pá dianteira, e junto aos nós dos pés signaes calejados; acode pelo nome de Joly; suppõe-se ter sido furtado e talvez vendido a alguem, que, querendo restituir, o poderá fazer em a typographia União, na rua do mesmo nome, aonde se gratificará generosamente.

-- Precisa-se de uma escrava para ama de uma casa de pouca familia: na rua Nova, n. 7, primeiro andar.

Casa de commissão de escravos.

Na rua Direita, n. 3, sobrado de 3 andares, defronte do becco de S.-Pedro, recebem-se escravos de ambos os sexos para se venderem de commissão, não se levando por este trabalho mais que 2 por cento, sem se levar cousa alguma de comedorias, e se offerecendo para isto toda a segurança precisa para os escravos.

---Precisa-se de alugar uma escrava para o serviço de uma casa de pouca familia, que saiba comprar, cosinhar e ensaboar, dando-se-lhe o sustento e 10$ rs. mensaes: na Soledade indo pela Trempe, lado esquerdo, casa n. 42.

-- Precisa-se de um caixeiro que tenha bastante pratica de venda, que não se duvida dar bom ordenado: quem estiver nestes circumstancias annuncie sua morada.

S.-P.-A.

O primeiro secretario avisa aos Senhores socios em geral para a sua reunião hoje, na casa das suas sessões.

-- Precisa-se de uma ama para casa de um homem solteiro: no Corredor-do-Bispo, do lado direito, primeiro portão. Na mesma casa vende-se uma venda, com os fundos a vontade do comprador, sita em bom lugar: faz-se com a mesma todo o negocio.

Poivier,

marceneiro, no Aterro-da-Boa-Vista, n. 26,

participa ao respeitavel publico desta cidade, que lhe chegou um official de armador e estufador, o qual se encarrega de fazer cortinados para camas francezas, ou outras, seja qual fôr o feitio, cortinados do ultimo gosto, para janellas; sophás estufados; cadeiras de todas as qualidades, de balanço, etc.; divans; colchões de molas: tambem se encarrega de tapetar salas, de esteiras ou tapete; colla papel: tudo com o maior asseio possivel, promptidão, por preço rasoavel, e se responsabilisa, não estando as obras perfeitas, a fazer outras ao gosto dos Srs. compradores.

-- José de Almeida Barreto Bastos responde ao annuncio inserido no *Diario* n. 107 sobre dirigir-se a rua larga do Rozario, botiquim da Cova-da-Onça, n. 34, de negocio de seu interesse, que de quem for o interesse que o procure.

— Quem annunciou, no *Diario* n. 107, precisar de um caixeiro que tenha bastante pratica de venda, e pagar bom ordenado, dirija-se a rua de Apollo, n. 1, que se dirá quem he.

-- Na rua da Cadeia do Recife, n. 2, deseja-se fallar com o Sr. Domingos de Souza Alves, ou Domingos da Silva Maya, da freguezia de S.-Maria-de-Abrasselhos, bispado do Porto, termo da Maya, ou com os herdeiros do dito Sr., a negocio de seus interesses. O dito Sr. Domingos foi para o rio Salgado em 1819.

-- O doutor João Capistrano Bandeira de Mello, sentindo não ter podido pessoalmente despedir-se de todos os seus amigos e relações, o faz pelo presente; e, pedindo-lhes desculpa desta falta involuntaria, lhes offerece o seu diminuto prestimo na provincia das Alagôas.

-- Aluga-se a casa terrea n. –, sita na rua do Jasmim, na Boa-Vista, com quintal e cacimba: a tratar na rua de Apollo, n. 22, segundo andar.

-- Aluga-se a casa de 3 andares n. 5 da rua do Vigario: a tratar na mesma rua, n. 7.

-- Aluga-se, ou vende-se uma canoa aberta, de lote de 30 pipas d'agoa: a tratar na rua do Vigario, n. 7, ou na rua do Amorim, n. 7.

-- D. Anna Procopia da Cruz Muniz embarca para o Rio um seu escravo, de nome Luiz, pardo, de 12 annos.

-- Aluga-se, por algum tempo, um terreno com 125 palmos em quadro, fechado de todos os quatro lados, e só com duas portas de entrada e sahida, proprio para alguma companhia estrangeira, bem como a dos cavallinhos, que ha pouco chegou a esta cidade: a fallar na rua do Collegio, n. 15, segundo andar.

-- Miguel de Oliveira Cardozo participa ao respeitavel publico, que, por haver outro de igual nome, de hoje em diante se assignará Miguel Alcanso de Oliveira Cardozo.

-- A pessoa que tiver as amostras de fitas da loja de Didier Robert & Companhia, tenha a bondade de as mandar entregar; pois que alguma faltalhe teem feito.

IRMANDADE DE S. RITA.

O comprimisso da irmandade da Gloriosa Santa Rita de Cassia manda que se proceda na primeira dominga de maio a eleição dos fuccionarios que teem de dirigir a irmandade nos annos futuros, e para esse fim fôram convidados todos os irmãos para comparecer no domingo proximo passado; porém não pôde ter lugar essa eleição, por falta de numero: por isso novamente são convidados para comparecerem no consistorio da irmandade, no dia 14 do corrente, pelas 8 horas da manhãa. Espera-se que não deixarão de comparecer neste dia; certos de que, se não comparecer numero, se procederá a eleição com aquelles irmãos que comparecerem neste dia.

-- José Lopes da Silva retira-se para Portugal.

-- Antonio Francisco Cordeiro vai para Maceió.

-- Quem quizer aprender o modo do fabrico dos phosphoros de differentes qualidades, dirija-se a Boa-Vista, rua do Camarão, n. 3.

-- Um estrangeiro propõe-se a dar lições particulares de inglez e portuguez correctamente, tanto no fallar como no traduzir: porém adverte que não he fundado sobre o tal novomethodo, ja annunciado por um outro concurrente. Quem de seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se a rua da Gloria, n. 86.

-- Precisa-se de um caixeiro portuguez de 12 a 16 annos, o qual dê fiador a sua conducta: em Fóra-de-Portas, largo do Pilar, n. 17.

-- O padre Freire pede ao Sr. Vignes, que queira declarar, por esta folha, quaes foram os pianos que o annunciante desarmou, e que não foi capaz de os armar, sôb pena de ficar reputado por calumniador e desacreditador do merito alheio, por interesse proprio.

-- Precisa-se de uma ama para tratar de um homem solteiro: na rua estreita do Rozario, fabrica de charutos.

— A. J. dos Santos faz sciente a todos os seus credores, que, por motivo de o negocio ter estado paralisado, não lhe tem sido possivel saldar todas as suas contas: por isso pede aos mesmos, para que, no fim do mez de agosto, se apresentem na sua casa de negocio, para serem pagos.

-- Precisa-se de um pequeno para caixeiro de venda, preferindo-se dos chegados ultimamente: no Aterro-da-Boa-Vista, n. 66.

-- Antonio Pinto, Portuguez, retira-se para fóra do imperio, e leva em sua companhia o seu filho menor, de nome Lourenço Pinto Fernandes Tavares.

-- Roga-se a pessoa que no dia 9 do corrente, por occasião do enterro de José Jacintho dos Santos, na igreja do Carmo, trocou, no consistorio da irmandade de S.-José, um chapéo por um novo, que haja de vir trazer o novo e levar o seu velho, no mesmo lugar, onde os trocou, ou na rua Direita, n. 17.

-- Os credores do fallecido Antonio Dias Souto são convidados pelo presente a comparecerem no escriptorio de James Crabtree & Companhia para tratarem da liquidação da casa do dito fallecido, segunda-feira, 15 do corrente, ao meio-dia.

— O abaixo assignado vendo que o annuncio do *Diario* de hontem, n 105, pelo qual se afirma ao respeitavel publico desta cidade, que está para chegar um professor de daguerreotypo e desenho clorido, poderá induzir a erro e fazer com que as pessoas que ainda não tenham tirado seus retratos, o deixem de fazer; apressa-se á declarar ao mesmo respeitavel publico, que tanto o tem penhorado com sua benigna benevolencia e acceitação, que o referido annuncio he unicamente filho da inimisade de alguem para com o abaixo assignado, como se deprehende por sua anticipação: portanto, espera o mesmo abaixo assignado, que as pessoas que quizerem possuir seus retratos, approveitem os poucos dias, que se tem de demorar nesta cidade, como por vezes tem annunciado.

Carlos D. Fredricke.
Professor do daguerreotypo.

— Em resposta ao annuncio deste *Diario* n. 103, feito pelo Sr. Manoel da Silva Santos, ha unicamente a dizer-lhe, que por mais de uma vez o defunto Manoel José Machado Malheiro, quiz arranjar essas contas: disto o publico he sabedor, e até para as concluir se empenhou elle com os Srs. Thomaz de Aquino Fonseca, João Pinto de Lemos, e Hibertt, mas o illustre Sr. Santos nunca quiz, dizendo que logo; mas isto era esperando elle que Machado fallecesse, talvez para as considerar liquidadas, até que falleceu o Sr. Machado, e continúa o Sr. Santos com a sua cara linda, passeando: apparece agora um balanço em que diz tem 18:021,603 rs. em dividas, e o mais he, que, sendo o Sr. Santos o liquidatario daquella extincta firma, não tenha desde 1841 até esta data recebido ao menos a metade: logo veremos quando sahir a relação das ditas a luz, quaes se queixam ter pago: elle, Sr. Santos, diz que he ao testamenteiro a unica pessoa a quem deve prestar attenção a respeito destes negocios; mas cabe aqui lembrar ao illustre Sr. Santos que o testamenteiro muito breve desistirá delles e terão de ir parar a mão de alguem que melhor lhe saiba pedir essas contas.

-- Quem precisar de uma ama para lavar e engommar o diario de uma casa, dirija-se a rua do Rangel, n. 34.

-- Precisa-se de um caixeiro para tomar conta de uma venda, que tendo, as qualidades necessarias, não se duvidará pagar bom ordenado: em Olinda, nos Quatro-Cantos, venda da esquina com portas para a rua do Coxo.

-- Precisa-se alugar uma preta: na rua larga do Rozario, n. 26, segundo andar.

-- Os Srs. credores da venda do abaixo assignado, de que he administrador Joaquim Vieira de Barros, queiram entregar suas contas até o dia treze do corrente, na rua da Cadeia do Recife, numero 56, para serem legalisadas: e o mesmo abaixo assignado não responde por qualquer transacção feita, de hoje em diante, em seu nome pelo dito Barros. — Recife, 11 de maio de 1848.

Antonio Joaquim Vidal.

Compras.

— Compra-se uma escrava perfeita engommadeira e cozinheira: no Aterro-da-Boa-Vista, n. 42, segundo andar.

— Compram-se os seguintes livros, e pagam-se bem: As cem plantas pernambucanas, por Arruda; Memoria sobre o encanamento das agoas potaveis para o Recife, pelo engenheiro Wauthier; Bolanica, por Serpa: no Aterro-da-Boa-Vista, n. 42, segundo andar.

-- Compra-se, em segunda mão, um bom diamante montado para cortar vidro de espelho; uma pedra marmore fina da Italia, sendo de quatro pés de comprimento e tres ditos de largura: na rua larga do Rozario, sobrado n. 8.

-- Compram-se escravos de 6 a 16 annos, com habilidades ou sem ellas: quem tiver annuncie.

-- Compra-se um globo geographico, embora seja usado, com tanto que ainda sirva para ensinar-se por elle: na rua do Queimado, n. 17, terceiro andar.

-- Compram-se dous encerados de lona, que sejam grandes: a fallar com Joaquim da Silva Lopes, ou annuncie.

-- Compram-se 12 duzias de potes de graxa, vasios e pequenos: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 53.

-- Compra-se um oratorio pequeno, que esteja em bom estado, e seja obra moderna: quem tiver annuncie.

-- Compra-se uma tipoia usada, com rede, ou sem ella; tres quartaos para fazer viagem: na rua do Rangel, n. 45.

-- Compra-se uma commoda de jacaranda, sendo moderna, e com pouco uso: na esquina do Livramento, loja de 6 portas.

Vendas.

--- Vende-se um mulatinho de 5 annos, muito sadio e robusto: tambem se troca por uma negrinha de 9 a 10 annos pouco mais ou menos: na rua do Aragão, n. 38.

--- Vendem-se algodões trançados, de qualidade superior, da fabrica de Todos-os-Santos, na Bahia: acham-se a venda em casa de N. O. Bieber & C., rua da Cruz, n. 4.

— Vende-se, por precisão e preço commodo, um escravo de todo o serviço, e que ganha diariamente 480 rs.: na rua do Queimado, n. 17, terceiro andar.

-- Vende-se um terreno com trezentos palmos de frente e seiscentos de fundo, no lugar da Torre, a 1$800 rs o palmo: a tratar na travessa da Concordia, sobrado n 5.

MEZ MARIANO,

vende-se a mil rs.: na praça da Independencia, ns. 6 e 8.

Loja de Magalhães & Irmão, na rua do Queimado, n. 46.

Nesta loja vendem-se córtes de cassas de côres, a 3,000 rs.; ditos de cambraia branca lisa, a 3,200 e 4,000 rs; lenços de setim de côres, para gravata, a 3,200 rs.; meios ditos, a 1,600 rs; cambraias abertas, a 4,200 e 4,500 rs. o córte; ditas brancas abertas, a 4,600 rs.; muito superior panno para toalhas de mesa, de 4 palmos e meio de largura, a 640 rs. a vara; lenços brancos de cambraia com beira aberta, a 300 rs.; chita de coberta, a 200 rs. o covado; dita para vestido, de côr fixa, a 160 rs.; lenços bordados, a 320 rs.; córtes de vestido de lãazinha, a 3,200 rs; camisas de meia, muito superiores, a 1,400 rs.; chales de seda, a 10,000 rs.; mantas de dita, a 8,500 rs; chales de lãa e seda, a 4,500 rs.; setim preto, a 2,200 rs.; bicos de varias qualidades; e além disto, um completo sortimento de fazendas, proprias para esta praça e provincia.

— Como um crystal.

— Vamos lá.

— E V. Excellencia está disposta a ouvir-me, minha bella senhora?

— Sou toda ouvidos.

— Ora então supponha..... V. Excellencia sabe que nos apologos sempre se suppõe.

— Meu Deos! como está massador, duque.

— Vossa Excellencia não diz o que pensa, condessa; nunca V. Excellencia escutou com mais attenção do que agora o está fazendo.

— Pois seja assim; — não tenho rasão.

— Supponha, pois, V. Excellencia que está passeando no seu bello jardim de Luciennes, e que vê uma ameixa magnifica, — uma dessas ameixas da rainha Claudia, de que V. Excellencia gosta tanto, porque teem as côres vermelhas e purpurinas que se assemelham ás suas.

— Continue, meu lisongeiro.

— Vossa Excellencia vê, digo eu, uma dessas ameixas na ponta d'um ramo, e no cume da arvore: — que faz a senhora condessa?

— Essa he boa! sacudo a arvore.

— He verdade, mas inutilmente, porque a arvore he grossa, que se não póde desarraigar, como V. Excellencia dizia ainda agora; e conhece immediatamente que mesmo sem a abalar arranha as suas delicadas mãosinhas na casca. Então V. Excellencia diz, voltando a cabeça com esse adoravel modo, que só he proprio de V. Excellencia e das flores: meu Deos! meu Deos! quanta vontade tinha eu de ver esta ameixa no chão! E d'ahi V. Excellencia se enfada.

— He muito natural, duque.

— Não serei eu quem lhe diga o contrario.

— Continue, meu charo duque, o seu apologo me interessa sobremodo.

— De repente, voltando-se assim (e Richelieu deu uma volta) vê V. Excellencia o seu amigo, duque de Richelieu, que por ahi passeia tambem pensando....

— Em que?

— Que bella pergunta, na verdade! — em V. Excellencia; — e a senhora condessa lhe diz com essa sua adoravel voz harmonica:

— Oh! duque! duque!

— Muito bem!

— O senhor he homem e homem forte; já tomou Mahon; — sacuda-me um pouco este diabo desta ameixieira, para me dar aquella endiabrada ameixa; não he assim, condessa, heim?

— Absolutamente, duque; eu estava dizendo isso mesmo baixinho, emquanto o duque o ia dizendo alto, Mas, que respondia o senhor?

— Respondia.....

-- Diga.

— Respondia. ... (que pressa com que está!) Com todo o gosto; mas olhe, repare como esta arvore he forte; quanto estes garfos são rugosos; — tambem tenho pennas das minhas mãos, que me não fizeram mal nenhum, ainda que ellas tenham cincoenta annos de mais que as de V. Excellencia.

— Ah! exclamou de repente a condessa, bem, bem, comprehendo.

— Então continue o apologo: que me diria V. Excellencia?

— Diria.....

— Com a sua voz harmonica?

— Sempre.

— Diga, diga.

— Meu marechalzinho, deixe-se de olhar de um modo indifferente para aquella ameixa; que afinal de contas o senhor olha para ella com tal modo porque não he para si; deseje-a commigo, meu charo marechal; cubice a commigo; e se sacudir a arvore com a fôrça que convem, e se a ameixa cahir, então!....

— Então?

— Então, comê-la-hemos ambos.

— Bravo! exclamou o duque batendo palmas.

— He isto?

— A' fé, condessa, que não ha ninguem como V. Excellencia para acabar um apologo. Por estes meus cornos! como dizia meu defunto pai, que nunca vi cousa com mais intelligencia rematada.

— Então sempre vai sacudir a arvore, não he assim, duque?

— Com ambas as mãos e com o corpo todo.

— E a ameixa era na realidade das da rainha Claudia?

— Não o posso affirmar com certeza.

— Então o que seria?

— Quer-me parecer que era antes uma pasta que estava no cume dessa arvore.

— Venha a pasta, e repartamo-la do mesmo modo.

— Venha a pasta, e repartamo-la do mesmo modo. ficarei eu só com ella. Não

— Oh! não; se for pasta ficarei eu só com ella. Não me inveje esse pedaço de marroquim, condessa; olhe que hão de cahir com ella da arvore tão boas e bellas cousas quando eu a sacudir, que V. Excellencia ficará embaraçada na escolha, sem saber que destino dar a tantos objectos.

— Basta, marechal, está concluido o protocollo?

— Eu tomarei o lugar de Mr. de Choiseul.

— Se el-rei quizer.

— E el-rei não quer tudo quanto V. Excellencia quer?

— Bem sabe que não, porque não quer despedir o seu querido Choiseul.

— Oh! eu espero que el-rei se dignará lembrar-se do seu antigo companheiro.

— D'armas?

— Sim, d'armas; os mais rudes perigos nem sempre são os da guerra, condessa.

— E não me pede nada para o duque d'Aguillon?

— A' fé que não: — peça-o elle, que he bem esperto.

— E tambem, com o duque ha de estar ao pé delle.... Agora a minha vez.

— A sua vez de que?

— A minha vez de pedir.

— He justo.

— Que me dará o senhor duque?

— O que V. Excellencia quizer.

— Quero tudo.

— He rasoavel.

— E tê-lo-hei?

— Boa pergunta! Mas ficará V. Excellencia ao menos satisfeita, e não me pedirá mais do que isso?

— Isso, e mais alguma cousa por cima.

— Diga.

— Conhece Mr. de Taverney?

— He meu amigo ha quarenta annos.

— Sabe que tem um filho?

— E mais uma filha.

— Justamente.

— E d'ahi?

— He só isto.

— Como só isto?

— Sim, essa alguma cousa que me resta pedir, eu lh'a pedirei em tempo e lugar.

— Optimamente.

— Estamos de accôrdo, duque?

— Estamos, condessa.

— Está assignado?

— Melhor do que isso, — está jurado.

— Deite-me agora por terra a arvore.

— Tenho meios para o fazer.

— Quaes são?

— Meu sobrinho.

— Que mais?

— Os jesuitas.

— Ah! ah!

— He um planozinho muito agradavel que eu tinha formado, pelo sim pelo não.

— Póde-se saber qual he?

— Ai! condessa.

— Sim, he verdade; tem rasão.

— Vossa Excellencia bem sabe, que o segredo.....

— He a alma do do bom exito, deixe-me acabar o seu pensamento.

— Vossa Excellencia he adoravel!

— Mas, eu tambem quero sacudir a arvore da minha parte.

— Muito bem, sacuda, sacuda, condessa; isso não póde fazer mal.

— Tambem tenho o meu meio.

— E V. Excellencia julga-o bom?

— Estou paga para isso.

— Qual he?

— Oh! o duque o verá; ou antes....

— Que?

— Não; não ha de ver.

E a estas palavras, pronunciadas com uma finura que só aquella admiravel bocca podia ostentar a louca condessa, como se voltára a si, abaixou rápidamente as ondas de setim da saia, a qual no accesso diplomatico tinha operado um movimento de fluxo equivalente ao do mar.

O duque, que era um pouco maritimo, e que, por consequencia, estava familiarisado com os caprichos do oceano, rio ás gargalhadas, beijou as mãos da condessa, e adivinhou (pois que adivinhava tambem), que a sua audiencia estava acabada.

— Quando começará o duque a derribar? perguntou a condessa.

— Amanhãa. E V. Excellencia, quando começará a sacudir?

Ouvio-se um grande rodar de carruagem no pateo, e quasi immediatamente gritos de: Viva el-rei.

— Eu, disse a condessa olhando pela janella, eu vou começar já e já.

— Bravo!

— Desça pela escada pequena, duque, e espere-me no pateo. Dentro de uma hora terá a minha resposta.

(Continuar-se-ha.)

—Vende-se uma venda com poucos fundos, em bom lugar para negocio, no largo de S.-José, aonde não ha outra, a qual tem muito poucos commodos para familia: o motivo por que se vende, he por ter o seu dono de retirar-se para fóra: a tratar na rua de S.-José, n. 2, a qualquer hora do dia.

--- Vendem-se saccas com feijão mulatinho e branco; ditas com farinha fina; ditas de arroz pilado; ditas com milho: na rua da Cadeia do Recife, n. 8.

Cheguem, freguezes, a loja de Manoel Joaquim Pascoal Ramos, no Passeio-Publico, n. 19,

aos córtes de cambraia de todas as qualidades, a 1,920, 2,000, 2,400, 2,500 e 3,000 rs.; ditos de tarlatana branca, a 2,400 rs., com 9 varas; cambraia de quadros, com 9 varas, 2,400 rs.; lenços de seda para mão, a 1,000 rs.; ditos para gravata, a 400 rs.; ditos de cassa, a 200 rs.; chitas para coberta, a 200 rs. o covado; pelle do diabo, e castores, a 200 rs. o covado; chitas, a 120, 140, 160 e 200 rs.; riscados francezes, a 200 rs. o covado; peças de algodão, a 2,000 rs.; ditas de madapolão, de todas as qualidades, a 3,000, 3,500 4,000, 4,500, 5,000 e 5,200 rs.; chapéos de sol, a 5,500 6,500 rs.; córtes de lãa, a 2,500 rs; ditos de casimira, a 6$ rs.; e outras muitas fazendas por preço modico.

— Vende-se, ou arrenda-se um grande sitio na rua Imperial, com duas moradas de casas, uma para grande familia, na frente da rua, e outra mais pequena dentro do mesmo sitio, com bons parreiraes e muitas fruteiras de bôas qualidades, todas novas e ja dando fruto, com um grande viveiro no fundo: na rua Direita, n. 135, loja de cera, onde se fará qualquer dos negocios, por seu dono ter de retirar-se por molestia.

CABELLOS PRETOS.

Continúa-se a vender agoa de tingir cabellos e suissas: na rua do Queimado, n. 31. O methodo de applicar acompanha os vidros.

Milho.

Vende-se milho, a 2,000 rs a sacca: no caes da Alfandega, armazem de Antonio Annes.

FARELO NOVO, a 4$500 rs.

Saccas grandes de 3 arrobas com farelos: no armazem de J. J. Tasso Junior, na rua do Amorim, n. 35.

--- Chegaram as verdadeiras pilulas vegetaes do Dr. Brandreth, vindas no brigue *Putnam*, da Philadelphia, as quaes se vendem na botica de Bartholomeu Francisco de Souza, na rua larga do Rozario, n. 36.

--- Vende-se uma bonita preta crioula, que cozinha bem o diario de uma casa, cose, engomma liso, ensaboa mui bem e faz todo o mais serviço, tanto de casa como de rua: na rua do Hospicio, n. 4.

Sarja hespanhola.

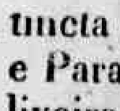
No novo armazem de fazendas, de Raymundo Carlos Leite, na rua do Queimado, n. 27, ha chegado um optimo sortimento da verdadeira sarja hespanhola, a 3,200 rs. o covado; tambem ha de 2,200, 2,500, 2,800 e 3,000 rs.; panno fino, prova de limão, a 3,800, 5,000, 7,000, 8,000, 9,000 e 10,000 rs.; chapéos francezes finos, do ultimo gosto de Paris, com aba maior, conforme a nova moda, a 7,000 e 8,000 rs. Neste armazem tambem se vendem fazendas por atacado, o mais barato possivel.

VENDE-SE

Chá muito superior
Fabricado no Rio-de-Janeiro,
Denominado Brasileiro,

o melhor que tem apparecido neste mercado, pela sua qualidade ser mais superior do que a do mesmo chá hysson, de uma libra para cima, por preço commodo: no fim da rua da Aurora, n. 4, a fallar com José de Almeida Barreto Bastos, das 6 as 9 horas da manhãa, e de 1 as 2 da tarde. No mesmo lugar tambem se vende chá familia, da mesma provincia, com as mesmas condições.

--- Vendem-se acções da extincta companhia de Pernambuco e Parahiba: no escriptorio de Oliveira Irmãos & C., rua da Cruz, n. 9.



Vendem-se chapéos de superior castôr, brancos e pretos, por preço muito barato: na rua do Crespo, n. 12, loja de José Joaquim da Silva Maya.

A 1$600 rs o covado.

Vende-se merinó preto de 7 palmos de largura, pelo barato preço de 1,600 rs. o covado: na loja da esquina que volta para a rua do Collegio, n. 5, de Guimarães & Companhia.

—Vendem-se 9 escravos, sendo: 3 pardos e 2 pardas; uma preta e 3 pretos, vindos do Aracaty: no pé do Corpo-Santo, loja de cabos, n. 25.

Novos gambreões.

Vendem-se córtes de calças da excellente e superior fazenda denominada gambreão, pelo barato preço de 1,800 rs. o córte: esta fazenda, tanto em gosto como em qualidade, rivalisa com as melhores casimiras: na rua do Collegio, nova loja da estrella, n. 1.

---- Vendem-se ancoretas de diversos tamanhos, com vinho da Madeira, tinto e branco, de superior qualidade: no escriptorio de Oliveira Irmãos & C., na rua da Cruz, n. 9.

FARINHA DE MILHO.

Vende-se, as libras, superior farinha de milho, excellente para pão, cangicas, bolos, etc., por preço commodo: em Fóra-de-Portas, rua dos Guararapes, n. 28. Tambem se vende, na mesma casa, milho moido, proprio para passaros.

Sarja mais barata não he possivel.

-- Vende-se superior sarja preta hespanhola, pelo barato preço de 2,000 rs. o covado: a sua qualidade he sufficiente para chamar os compradores: na rua do Collegio, loja nova da estrella, n. 1.

Ricos tapetes

para ornar salas, mesas, candieiros, lanternas, castiçaes e campainhas, redondos, quadrados e triangulares, bordados e de oleado, com lindas franjas de lãa de todas as côres; luvas de torçal, proprias para a Quaresma, ao ultimo gosto de Paris, pretas e brancas, com dedos e sem elles, a 1,600 rs. o par; alpaca de linho, a 640 e 800 rs o covado: na rua do Queimado, n. 27, novo armazem de fazendas, de Raymundo Carlos Leite.

Brins trançados de listras e quadros.

Vendem-se superiores córtes de brim trançado de listras e quadros, para calças, de lindos gostos e de boa qualidade, pelo preço de 2,000 rs. o córte: na rua do Collegio, loja nova da estrella, n. 1.

Casimira elastica, a 720 rs. o covado.

Na loja da esquina que volta para a rua do Collegio, n. 5, vende-se casimira elastica de lãa e algodão, de lindos padrões, e muito encorpada, pelo barato preço de 720 rs. o covado, e que se torna recommendavel para a estação presente.

— Vende-se uma preta de 30 a 40 annos, com algumas habilidades: na rua Direita, n. 93, segundo andar, na esquina do becco do Serigado.

Rio-Formoso.

Vende-se uma obrigação de Antonio de Paula Madureira, morador no Rio-Formoso: na rua da Cadeia do Recife, n. 8.

Vende-se uma bonita escrava recolhida, de nação, de idade de 20 annos, de primeira barriga, com uma cria de dous mezes, com muito e bom leite: na rua das Larangeiras, n. 14, 2.º andar.

-- Vendem-se presuntos, baldes e tinas proprias para lavar roupa; vassoura para varrer salas e tapetes: tudo ultimamente chegado dos Estados-Unidos: na rua da Cruz, n. 7, armazem de Davis & C.

Novo panno para lençóes.

Vende-se superior panno para lençóes, com 2 ½ varas de largura, pelo barato preço de 3,000 rs. a vara: esta fazenda he melhor do que a bretanha de Irlanda, da mesma largura, que ultimamente se vendeu nesta mesma loja, por ser de puro linho: na rua do Collegio, loja nova da estrella, n. 1.

A 1,000 rs. o par.

Na loja de Guimarães & Companhia, confronte ao arco de S.-Antonio, n. 5, vendem-se meias de seda preta curtas, pelo barato preço de 1,000 rs. o par.

--Vendem-se postillas da analyse de constituição para o segundo anno da academia de Olinda; ditas de direito publico para o primeiro anno: na rua da Madre-de-Deos, loja n. 36.

S S S F
S S Fª

Vende-se superior farinha de trigo de Trieste, chegada no ultimo navio: no caes da Alfandega, ou na rua do Vigario, n. 9, a fallar com João Tavares Cordeiro.

— Vende-se um palanquim bahianno, um guarda-roupa para senhora, muito bem construido, feito de vinhatico e envernizado: ambas as peças com muito pouco uso: no Aterro-da-Boa-Vista, n. 86, segundo andar.

---Vende-se o melhor sitio que ha em Beberibe, junto a igreja, sendo todo murado, com optimo banheiro, casa para pretos, estribaria para 4 cavallos, com bastantes arvoredos, cujos frutos rendem annualmente 150,000 rs. pouco mais ou menos: vende-se em consequencia do seu proprietario, o Sr. Carlos de Gante estar para retirar-se desta provincia. A casa acha-se bem mobilhada, tanto de trates como de louça e vidros, que será tudo vendido a quem comprar o sitio: a tratar com Manoel Joaquim Gonçalves e Silva, na rua da Cruz, n. 43.

-- Vende-se arroz pilado superior, em saccos: na travessa do Queimado, venda n. 3.

—Vende-se um escravo de nação, muito moço e sem vicios, proprio para engenho: na rua da Cadeia do Recife, n. 30.

- Vende-se a armação da venda da rua da Cruz, n. 66; uma balança grande; dous braços pequenos do autor Romão; ternos de medidas; e outros utensilios: na rua de Senzalla-Nova, n. 4.

-- Vende-se uma escrava de nação Costa, de 20 annos, com algumas habilidades, e que não tem vicios nem achaques: na rua do Caldeireiro, n. 68.

--- Vendem-se 30 toneis arqueados de ferro, proprios para agoada de navios: a fallar com João José Fernandes Magalhães, na rua da Cadeia, botica n. 61.

—Vende-se uma escrava de bonita figura, que engomma muito bem, cose e cozinha, com uma cria de 9 a 10 mezes, de nome Umbelina: na rua Direita, n. 137.

—Vende-se um cavallo alazão, novo, gordo e bonito, com muito bons andares: na rua do Queimado, n. 51.

—Vendem-se dous ornamentos novos, de damasco portuguez, sendo um branco e encarnado, e o outro róxo e verde: no Aterro-da-Boa-Vista, loja de ourives, n. 23.

-- Vendem-se lenços finos encarnados, para tabaco, a 3,200 rs. a duzia; chapéos de sol, de seda, a 4,800 rs.; macedonia mesclada, a 320 rs. o covado, brim pardo de linho, muito fino, a 320 rs. a vara; fustão pintado, a 300 rs. o covado; e outras muitas fazendas por commodo preço: na rua do Queimado, loja n. 8.

VENDEM-SE estojos com duas navalhas inglezas, para barba,

fabricadas pelo melhor autor, chegadas proximamente de Inglaterra, a 2,000 rs. cada estojo. Estas navalhas são garantidas, porque, não só se trocam as que porventura não saiam boas, como tambem se restitue o seu importe, quando o comprador por acaso se não agrade de nenhuma dellas, depois de as experimentar, isto estando sem ferrugem e bem tratadas: tambem existe ainda para vender uma pequena porção das da China: na rua larga do Rozaris, loja de miudezas do Lody, n. 35.

Bolachinha de araruta,

ultimamente chegada do Rio-de-Janeiro, na barca *Commercio*, em latas de 6 libras, pelo diminuto preco de 2,000 rs. cada lata: no caes da Alfandega, armazem n. 1.

—Vende-se uma escrava boa engommadeira, e que cozinha o diario de uma casa: he de boa figura e sadia: na casa pegada a cadeia, n. 21, segundo andar.

-- Vende-se uma linda mulatinha de 13 annos, que cose, faz renda e cozinha o diario de uma casa: na rua de S.-José, n. 21.

— Vende-se um bom quartáo: na rua do Livramento, loja n. 6.

— Vende-se uma parda ainda moça, boa lavadeira, sem vicios nem achaques, e que cozinha o diario de uma casa e cose: na rua da Cruz, venda n. 32, se dirá quem vende.

Cheguem ao muito barateiro.

No Passeio-Publico, lojas ns. 9 e 11, de Firmiano José Rodrigues Ferreira, ha um completo sortimento de córtes de cambraias brancas e de todas as côres, pelo barato preço de 2,400 rs. o córte, e sendo em porção se darão a 2,000 rs.

Loteria do Rio de-Janeiro

Vendem-se bilhetes, a 22,000 rs., e meios ditos, a 11,000 rs., da 47.ª loteria a beneficio da S. Casa da Misericordia: na rua da Cadeia, loja de cambio, n. 38, de Manoel Gomes.

— Vende-se, na loja da rua do Crespo, n. 11, Direito civil, por P. José de Mello; Livro segundo do direito das pessoas, 1 v.; Philosophia por Charma, 1 v.; diccionario italiano; grammatica dita; dita franceza de Monteverde; dita portugueza; Historia da America, 2 v.; Virgilio, 3 v.; Horacio; Cornelio; Fabulas; Selecta; Orações de Cicero em portuguez, 3 v.; Historia natural da religião, 5 v.; e outros muitos livros de aulas, por preço muito barato.

—Vendem-se 10 escravos, sendo pretas com habilidades; 2 pretos, sendo um delles de nação Costa; um bonito moleque de 16 annos; duas pardas com habilidades; uma mulatinha de 6 annos: todos sem defeitos nem achaques: no pateo da S.-Cruz, n. 14, se dirá quem vende.

— Vende-se um relogio com corrente de ouro: na rua de S.-Bom-Jesus das-Crioulas, n. 19, por cima da venda.

-- Vende-se cimento de muito boa qualidade, a 9,000 rs. a barrica: no armazem do Braguez ao pé do arco da Conceição.

— Vende-se uma boa escrava cozinheira e engommadeira: na travessa do Dique, n. 9, primeiro andar. Na mesma casa alugam-se duas escravas para todo o serviço.

--- Vende-se, na rua do Crespo, n. 11, Boggur, diccionario geographico, 1 v.; Direito das gentes, ou principios da lei natural, 2 v.; Elementos de algebra, por Lacroix; tratado das operações do banco, 1 v.; o Arcipestre, novella; a Noiva de Madrid; Frei Angelo.

-- Vende-se um terno completo de medidas de páo, para seccos, novas; um flandres para azeite de carrapato, ou mel, com as competentes medidas; 3 enxadas, 4 agoadores; 2 forquilhas; 1 siscador; e mais utensilios para sitio, por preço muito commodo: na rua Formosa, n. 2.

Na rua das Agoas-Verdes, n. 46,

vendem-se duas molecas de bonitas figuras, de 15 a 16 annos, com excellentes habilidades; uma parda proxima a parir, por 390,000 rs.; 2 escravas para todo o serviço; uma dita perfeita quitandeira, por 350,000 rs.; um escravo optimo carreiro, por 460$ rs.; um bonito moleque de 10 annos; uma mulatinha de 13 annos, com habilidades; 2 pardos, sendo um delles optimo pagem e official de sapateiro.

—Vende-se uma preta de nação, muito moça, boa cozinheira, e parida de primeira barriga; com muito bom leite: vende-se com a cria ou sem ella: o motivo por que se vende se dirá ao comprador: na rua da Cadeia, n. 19.

—Vende-se 1 diccionario italiano-portuguez e vice-versa, em 2 volumes grandes; Gmeiner, direito ecclesiastico, 3 v.; Goldsmith's Roman history, 1 v.; dita em portuguez, 1 v.: na praça da Independencia, loja de encadernação, n. 12.

---Vende-se uma escraaa recolhida, de 14 annos, que cose chão, faz lavarinto, e ponto de marca, ensaboa, e tem principios de engommado e cozinha: he muito fiel e não tem vicios nem achaques: na rua do Sebo, n. 33.

-- Vende-se uma preta crioula, de bonita figura, que cozinha, engomma bem, faz rende e lavarinto o melhor possivel, cose, lava de varrella, estava criando, ainda tem muito bom leite, e porisso he propria para criar: o motivo por que se vende, se dirá ao comprador, por isso que só se vende para fóra da provincia: na Camboa-do-Carmo, n. 33.

— Vende-se um pardo de 18 a 20 annos, proprio para pagem, não tem vicios, porque não bebe e nem fuma: na rua da Cadeia do Recife, n. 11.

— Vende-se, para fóra da provincia, ou para algum engenho, uma parda de 20 annos, com uma cria de 6 mezes, muito linda: a parda cose, cozinha, e faz muito bem renda: na rua das Larangeiras, n 14, segundo andar.

—Vende-se uma preta moça, boa cozinheira, engommadeira, e que faz todo o mais serviço de uma casa: na rua do Vigario, n. 7.

SALSA-PARRILHA DE SANDS.

Este excellente remedio cura todas as enfermidades, as quaes são originadas pela impureza do sangue, ou do systema; a saber:

Escrofulas, rheumatismo, erupções cutaneas, brebuthas na cara, hemorrhoides, doenças chronicas, brebulhas, bertoeija, tinha, inchações, dores nos ossos e juntas, ulcar, doenças venereas, ciatica, enfermidades que atacam pelo grande uso do mercurio, hidropesia, expostos a uma vida extravagante Assim como, chronicas desordens da constituição serão curadas por esta tão util approvada medicina.

O extracto seguinte he de uma carta recebida do Sr. Mace, pois sua mulher foi atacada de escrofulas no nariz, das quaes os melhores doutores em França a não poderão tratar.

Rennes, departamento de Ille e Vilain.
França, julho 17 de 1844.

Srs. Sands. — A salsa-parrilha mandada por Vm. foi recebida com a maior satisfação possivel, minha mulher a tomou, e em pouco tempo se achou melhor; pelos grandes beneficios que recebeu desta medicina, a considera como uma das melhores medicinas do mundo para taes doenças, pois doutores de alta sabedoria nunca a poderam tratar. Minha mulher a continúa a tomar, até se achar inteiramente boa. Por favor nos queira obsequiar com algumas garrafas o mais depressa possivel. Srs., nós teremos o gosto de fazer conhecer a sua medicina entre os nossos amigos, assim como entre o povo: sem duvida será usada aqui, bem como em todo o mundo, como efficaz medicina para alliviar e tratar o corpo humano.— Tenho a honra de ser o mais attento venerador.

J. Mace.

N. 1, rue Louis Philippe.

Legação dos Estados-Unidos,
Berlin, Prussia, abril 8 de 1846.

Srs. A. B. & D. Sands.— Srs., tendo-se a sua salsa-parrilha usado nesta cidade, com grande effeito, em casos mui severos de escrofulas, me pedem tres duzias de garrafas da sua medicina, as quaes as espero sem falta, que para isso remetto o pagamento. Espero que Vms. fiquem de toda a certezá que a composição de salsa-parrilha he uma das melhores medicinas do mundo, assim como se vai introduzindo muito entre o povo —Sou o mais attento.

Theodore S. Fay.

Preparada e vendida por junto e a retalho, assim como se exporta, por A. B. Y. D. Sands, chimicos e droguistas, n. 100, Fulton-Street, esquina de William, New-York.

Vende-se na botica do agente, Vicente José de Brito, na rua da Cadeia-Velha, n. 61.

Bolachinha regalia,

Vende-se, na padaria de uma porta, na praça da S.-Cruz, aonde he fabricada; na esquina de rua do Collegio, venda de José Gomes do Sobral; na rua das Cruzes, venda de Domingos da Silva Campos; na travessa da Madre-de-Deos, n. 13: o preço, em qualquer destas partes, he 320 rs. a libra: a sua qualidade e bom gosto, na mesma bolachinha se encontra, e póde-se fazer uso della sem receio, tanto no estado de saúde como de molestias, pois não contém mistura alguma que seja nociva, e sempre se fará todo o possivel de conservar a fama que em tão pouco espaço de tempo teem adquirido.

Escravos Fugidos.

-- Fugio, no dia 18 de janeiro, um cabra, de nome Joaquim, alto, reforçado, de idade, com a barba branca, cabellos corridos e bem pretos; levou um surrão de pelle de carneiro, chapéo de baêta usado, calças de algodão de listras rotas no assento; tem os tornozellos dos pés um tanto inchados. Este escravo já foi preso em S.-Lourenço-da-Matta, e tornou a fugir junto aos Remedios, do podêr de uma pessoa que o conduzia para esta cidade; veio do Maranhão e diz ser de Caxias: quem o pegar leve-o a rua do Vigario, n. 24, que será recompensado.

-- Fugio, no dia 3 do corrente, o escravo Caetano, de 35 a 40 annos, baixo, pouca barba, côr não muito preta; tem alguns signaes de cicatrizes pelo pescoço, pés pequenos e chatos; está bem surrado; foi escravo do doutor João Baptista Soares, e vendido pelo mesmo, a Manoel de Souza Seabra, morador em N. S. do O'. Este escravo he canoeiro e padeiro, talvez esteja trabalhando em alguma padaria, ou mesmo andando em alguma canoa: quem o pegar leve-o a rua de Agoas-Verdes, n. 46, ou a comarca do Cabo, em N. S. do O', a casa do dito Seabra, que será bem recompensado.

— Fugio, na noite de 10 do corrente, o escravo Joaquim, de nação Cabinda, baixo, cheio do corpo, de 40 annos para cima, côr preta, pouca barba, e bigodes algum tanto crescidos, beiços grossos, e no inferior tem algumas marcas de feridas; tem nos calcanhares signaes de quem já teve bichos; levou calças de algodão de listras com o assento escuro, ceroulas de algodão da terra, e camisa de algodãozinho azul trançado: quem o pegar, leve-o a rua da Soledade, n. 72, ou a rua das Cruzes, n. 30, que será recompensado.

PERN.: NA TYP. DE M. F. DE FARIA. —1848

MELHOR EXEMPL